

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque


Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira


Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>


CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição


Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71


ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento


Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?


Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiél Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA


Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

CAPÍTULO 7

ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Data de aceite: 01/09/2022

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Universidad Autónoma de Campeche
ORCID 0000- 0002- 3671- 0296

Magnolia del Rosario López Méndez

Universidad Autónoma de Campeche
ORCID: 0000- 0002- 7919- 894X

Román Raúl Cruz Millán

Universidad Autónoma de Campeche
ORCID: 0000-0001-8182-7883

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

Universidad Autónoma de Campeche
ORCID: 0000-0003-4039-5505

RESUMEN: En esta investigación se realizó un estudio de los estilos de aprendizaje a los estudiantes del Programa Educativo de Químico Farmacéutico Biólogo de la Facultad de Ciencias Químico Biológicas de la Universidad Autónoma de Campeche. Se usó el modelo de Honey y Alonso también llamado CHAEA. Los cuestionarios se les aplicaron a los 236 estudiantes. Los resultados muestran que el estilo predominante en todos los estudiantes fue el reflexivo debido a que en el perfil de ingreso del Químico Farmacéutico Biólogo se requiere de este requisito, este se refuerza durante su trayectoria académica por sus unidades prácticas que cursan desde los primeros semestres, las prácticas en el laboratorio contribuye a que se cumpla con el perfil de egreso de los estudiantes, que requiere que los estudiantes tengan un

estilo de aprendizaje reflexivo, entre otras características.

PALABRAS CLAVE: Estilos, Aprendizaje, Honey Alonso, Estudiantes.

TYPES OF LEARNING STYLES IN 4 GENERATIONS (2017-2020) OF STUDENTS OF “PHARMACEUTICAL-BIOLOGICAL CHEMISTRY” AT THE AUTONOMOUS UNIVERSITY OF CAMPECHE

ABSTRACT: In this research, a study of the learning styles of the students of the Educational Program of Pharmaceutical Chemist Biologist of the Faculty of Chemical Biological Sciences of the Autonomous University of Campeche was carried out. Honey and Alonso model also called CHAEA was used. The questionnaires were applied to the 236 students. The results show that the predominant style in all students was reflective because in the entry profile of the Pharmaceutical Chemist Biologist this requirement is required, this is reinforced during their academic career by their practical units that study from the first semesters, Practice in the laboratory contributes to meeting the students' graduation profile, which requires students to have a reflective learning style, among other characteristics.

KEYWORDS: Styles, Learning, Honey Alonso, Students.

INTRODUCCIÓN

Los estilos de aprendizaje se definen como un conjunto de características

intelectuales y de personalidad que configuran el modo en que los estudiantes perciben, interactúan y responden frente a situaciones de aprendizaje (Curry, 1983; Keefe, 1988) citado en (Freiberg, 2017).

Estudios desarrollados por Honey & Mumford (1986) acerca de los estilos de aprendizaje demuestran que los grupos de estudiantes presentan los siguientes estilos: Activo. Se implica plenamente en nuevas experiencias. Reflexivo. Le gustan las experiencias y observarlas desde diferentes perspectivas. Teórico. Adapta e integra las observaciones dentro de categorías lógicas y complejas. Pragmático. Impulsa descubrir el aspecto positivo de las nuevas ideas y aprovechar la primera oportunidad para experimentar, en definitiva, aplica en la práctica las ideas adquiridas Honey & Mumford (1986) citado en (Camana et al., 2018).

Los estilos, son los rasgos cognitivos, afectivos y fisiológicos que sirven como indicadores relativamente estables de cómo los estudiantes perciben interacciones y responden a sus ambientes de aprendizaje, es decir, tienen que ver con la forma en que los estudiantes estructuran los contenidos, forman y utilizan conceptos, interpretan la información y, resuelven los problemas (Aragón, 2000) citado en (Rodríguez, 2020).

Esta teoría de los Estilos de Aprendizaje parte de las diferencias individuales. Pues las personas piensan, sienten, aprenden y se comportan de manera diferente. Conviven diferencias sencillas, obvias: el cabello, estatura, tono de voz. Pero, además, hay otras diferencias importantes entre los seres humanos, referentes a su comportamiento, preferencias, capacidades y competencias de cada individuo. Dumont, Instance y Benavides (2010) explican que los estudiantes aprenden de diferente manera, cuando construyen el conocimiento previo, a partir de estilos y estrategias planificadas. Asimismo, difieren en intereses, motivación, creencias y emoción, así como también difieren en su contexto socioambiental tanto en términos lingüísticos, como culturales y sociales, (Dumont et al., 2010) citado (Montaluisa et al., 2019).

Los estilos de aprendizaje son:

Activo: Aprenden haciendo, necesita tener sus manos ocupadas, son de mente abierta, se involucran en nuevas experiencias, entusiastas, actúan primero, consideran las consecuencias después de actuar, les gusta rodearse de gente. Actividades que les favorece: lluvia de ideas, solucionar problemas, discusiones grupales, rompecabezas, competición y juego de roles. Actividades que no les favorecen: adoptar un rol pasivo, actividades muy teóricas y trabajo independiente (Rodríguez, 2018).

Teórico: Teorizan antes de actuar, necesitan modelos, conceptos y hechos ordenados, prefieren analizar y sintetizar, sistemáticos y lógicos, perfeccionistas, independiente y analítico. Actividades que les favorece: elaborar modelos, estadísticas, buscar antecedentes, aplicar teorías, tener la oportunidad de indagar y preguntar. Actividades que no les favorecen: actividades ambiguas, actividades emocionales y actuar sin fundamento teórico (Rodríguez, 2018).

Pragmático: Prefieren la aplicación real de lo aprendido, no les gusta los conceptos abstractos, les gusta probar nuevas ideas aplicables a la vida real, su filosofía es: si funciona es bueno. Actividades que les favorece: estudios de caso, con tiempo para pensar en cómo aplicar lo aprendido, resolver problemas, discusiones. Actividades que no les favorecen: actividades poco aplicables a su realidad, actividades sin finalidad, actividades sin relación con la realidad (Rodríguez, 2018).

Reflexivo: observadores, analizan, ven diversas perspectivas de una sola cosa, prefieren tener un buen respaldo antes de concluir algo, son cuidadosos para asegurar algo, disfrutan observar y escuchar a los demás, analizan las implicaciones. Actividades que les favorece: discusiones pareadas, cuestionarios de autoanálisis, observando actividades, recibir retroalimentación de otros, entrevistas. Actividades que no les favorecen: presión del tiempo, actuar del líder, representar roles, actividades no planificadas, exponer ideas espontáneamente, estar obligado a pasar de una actividad a otra rápidamente (Rodríguez, 2018).

Por otra parte, los que hacen la labor de docencia deben tener en consideración los estilos y estrategias de sus estudiantes para que sus sesiones de enseñanza sean significativas y pueda atender las diferencias de sus estudiantes o del grupo a su cargo. Y en cuanto a los directivos o administrativos de la institución deben considerar los estilos y estrategias de aprendizaje para que generen políticas y planes de mejora donde apunten a la mejora de la calidad de aprendizaje enseñanza (Carrillo, 2017).

Se requiere de considerar los estilos de aprendizaje de los estudiantes en el aula ya que se hace evidente que una buena estructuración de los estilos de aprendizaje en los estudiantes universitarios puede facilitarles el acceso a un elevado volumen de información, adquirir conocimientos y orientarse en ellos con un verdadero sentido personal y capacidad creativa para la resolución de Los problemas que les plantea la sociedad (Aguilar, 2010) citado en González, 2018).

Conocer la predominancia de los Estilos de Aprendizaje que tienen los alumnos con los que trabajamos es fundamental para adaptar las metodologías docentes a las características que presentan los mismos, y así contribuir a elevar sus niveles de rendimiento educativo (Gutiérrez, 2018).

METODOLOGÍA

A continuación, se describe en forma sintética la metodología seguida para este estudio:

Sujetos participantes: en esta investigación se tuvo un total de 236 estudiantes, de los cuales 234 en un rango de edad de 18 a 25 años, (uno de 28 y otro de 39 años) con un promedio de 20 años.

Población de estudio: esta población fue de estudiantes pertenecientes a los años

de ingreso 2017, 2018, 2019 y 2020 del Programa Educativo de Químico Farmacéutico Biólogo de la Facultad de Ciencias Químico Biológicas de la Universidad Autónoma de Campeche, los instrumentos utilizados en el trabajo fueron los siguientes:

Instrumento: se utilizó la Encuesta de estilos de aprendizaje del autor P. Honey y A. Mumford (CHAEA) (Alonso, 1994).

Predominancia de estilos: El o los estilos con el mayor nivel de preferencia de un individuo o un grupo.

Nivel de preferencia por estilo: Se expresa en escala de Likert con base en el baremo general de interpretación propuesto por Alonso, Gallego y Honey (1994), con los siguientes rangos en la tabla 1:

Estilo	Muy baja	Baja	Moderada	Alta	Muy alta
Activo	0-6	7-8	9-12	13-14	15-20
Reflexivo	0-10	11-13	14-17	18-19	20
Teórico	0-6	7-9	10-13	14-15	16-20
Pragmático	0-8	9-10	11-13	14-15	16-20

Tabla 1. Nivel de preferencia por estilo

Nivel de preferencia global: Hace referencia a la suma del puntaje de los 4 estilos del baremo general se desprende en la siguiente tabla 2:

Estilos	Muy baja	Baja	Moderada	Alta	Muy alta
Todos	0-33	34-43	44-58	59-66	67-80

Tabla 2. Nivel de preferencia global

RESULTADOS

Se presenta el análisis de resultados de la encuesta aplicada considerando la clasificación del estilo Honey y Alonso aplicados a 236 estudiantes que ingresaron en los años 2017, 2018, 2019 y 2020 a la licenciatura de Químico Farmacéutico Biólogo con la finalidad de obtener información, de la forma en que los estudiantes perciben los conocimientos en el aula.

Los estudiantes presentan los siguientes resultados:

La predominancia de tipos de estilos por cohorte generacional ver la tabla 3:

Generación	Activo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
17-1	19%	29%	27%	25%
18-1	19%	29%	27%	25%
19-1	19%	30%	26%	24%
20-1	21%	28%	26%	25%
Total general	20%	29%	26%	25%

Tabla 3. Predominancia de tipos de estilos por cohorte generacional

En la tabla 3 se observa que el estilo predominante es el Reflexivo 29%, cuando impera un estilo de aprendizaje reflexivo, los estudiantes son observadores, receptores y analíticos. Son concienzudos en su quehacer, e intentan comprender los significados y describir procesos del aprendizaje. Se caracterizan por ser detallistas y observan las situaciones desde diferentes perspectivas, reflexionando antes de actuar. Poseen dificultades para aprender cuando no tienen datos suficientes para procesar información, realizan trabajos superficiales, o no han planificado (Muñoz et al., 2017), seguido del Teórico 26% estos estudiantes contemplan la conceptualización abstracta. Adaptan e integran las observaciones de teorías lógicas y complejas. Son perfeccionistas. Integran los hechos en teorías coherentes. Analizan y sintetizan. Buscan la racionalidad objetiva huyendo de lo subjetivo y ambiguo. Se caracterizan por ser metódicos, lógicos, objetivos, críticos y estructurados. Las personas pertenecientes a este estilo prefieren sentirse en situaciones claras y estructuradas, participar en sesiones de preguntas y respuestas, leer u oír sobre ideas y conceptos sustentados en la racionalidad y la lógica, analizar una situación completa. Se les dificulta verse obligados a hacer algo sin una finalidad clara, tener que participar en situaciones donde predominan las emociones y los sentimientos, participar en la discusión de problemas abiertos Honey –Alonso citado en (Bovadilla et al., 2017), Pragmático 25% los estudiantes con predominancia de estilo pragmático prefieren la aplicación práctica de las ideas. Son individuos realistas, prácticos y experimentadores (Altamirano et al., 2019) y activo 20% estos estudiantes, se implican plenamente, sin prejuicios y con entusiasmo en nuevas tareas, tienen mente abierta, actividad diaria muy alta, se proponen realizar nuevos intentos, aunque sea sólo por una vez y en cuanto baja el ritmo de la actividad empezada inician la próxima. Afrontan las experiencias nuevas como un reto y se crecen ante ellas, no les agradan los plazos largos, se constituyen en el centro de las actividades del trabajo en grupo (Ros et al., 2017).

De los resultados de la tabla 3 se generó el siguiente gráfico radial, donde se observa de manera más clara la predominancia del estilo de aprendizaje reflexivo con 29%, estos estudiantes se consideran ponderados, concienzudos, receptivos, analíticos, y exhaustivos (Alducin y Vázquez, 2017). Y con 26% el estilo teórico, en este, los estudiantes teóricos, son disciplinados, razonan. Emplean con frecuencia la abstracción para conformar

conclusiones, y se aproximan al nuevo aprendizaje de forma objetiva, crítica, estructurada y planificada (Serra et al., 2017).

La predominancia de tipos de estilos de cuatro generaciones se presenta en la figura 1:

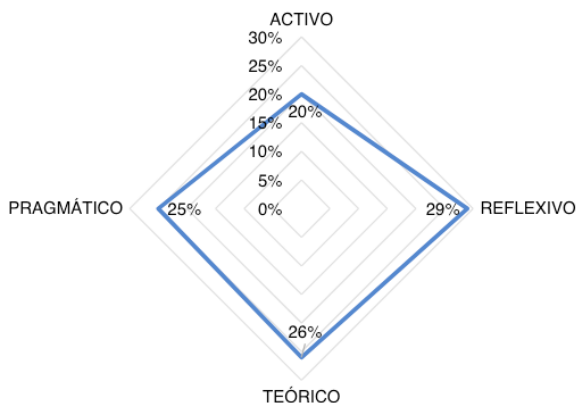


Figura 1. Predominancia de tipos de estilos de cuatro generaciones

Las 4 generaciones analizadas presentan el mismo perfil, esto puede ser indicativo de que estas son las características necesarias para que los estudiantes tengan éxito en la licenciatura, lo cual se relaciona con el tipo asignaturas que tiene el plan de estudio del programa educativo.

Los perfiles coinciden con estas características ya que al hacer uso de laboratorios tienen que acatar normas y reglamentos estrictos, así como la composición de los elementos o reactivos que utilizan y por ello se privilegia estos estilos de aprendizaje (UACAM, 2009).

CONCLUSIONES

El estilo predominante de la población de los estudiantes de Químico Farmacéutico Biólogo, fue el estilo reflexivo debido a que en el perfil de ingreso del Químico Farmacéutico Biólogo se requiere que tengan en conocimientos; capacidad analítica, crítica y reflexiva, respecto a las habilidades, que tengan destreza para el trabajo de laboratorio; en aptitudes, que tengan deseos de superación personal y espíritu de cooperación para el trabajo en equipo, y en valores tener honestidad, responsabilidad y compromiso, al cumplirse con estos indicadores, en su ingreso a la licenciatura, ésta va a fortalecer este estilo, porque en las unidades de aprendizaje de los primeros semestres tienen trabajo de laboratorio, como química inorgánica, orgánica y biología celular esto contribuye a reforzarlo, cumpliéndose así con el perfil de egreso de los estudiantes que establece que el Químico Farmacéutico Biólogo egresado de la Facultad de Ciencias Químico Biológicas de la Universidad

Autónoma de Campeche es un profesional que se caracteriza por tener una sólida formación científica en las áreas de Análisis clínicos y Farmacia, para elevar la calidad de los servicios de salud contribuyendo en el diagnóstico clínico, servicios farmacéuticos e investigación, coadyuvando al bienestar de la comunidad, donde el trabajo de laboratorio en estas áreas es fundamental para lograrlo.

REFERENCIAS

Alducin-Ochoa, J. M.; y Vázquez-Martínez, A. I. (2016). Estilos de aprendizaje, variables socioeconómicas y rendimiento académico en estudiantes de Ingeniería de Edificación. *Revista Electrónica Educare*. Vol. 21(1). Costa Rica.

Altamirano-Droguett, J. E.; Araya-Crisóstomo, S. P. & Contreras, M. P. (2019). Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de estudiantes de la carrera de obstetricia. *Revista Ciencias de la Salud*, 17 (2), 276-292. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.7937>. Colombia.

Alonso, C.; Gallego, D.; Honey, P. (1994). Los estilos de aprendizaje. *Procedimientos de diagnóstico y Mejora*. Ed. Mensajero. Bilbao, España.

Bobadilla Beltrán, S.; Cardoso Jiménez, D.; Carreño Saucedo, L.; & Márquez Gómez, J. O. (2017). Estilos de aprendizaje en estudiantes de la licenciatura en psicología del centro universitario UAEM Temascaltepec, 2016. *RIDE Revista Iberoamericana Para La Investigación Y El Desarrollo Educativo*, 7(14), 34 - 50. <https://doi.org/10.23913/ride.v7i14.271>

Camana Fiallos, R. G.; Torres Carrera, R. A. (2018). Descubrimiento del estilo de aprendizaje dominante de estudiantes de la carrera de Tecnología en Análisis de Sistemas *Revista Educación*, vol. 42, núm. 2. Universidad de Costa Rica.

Carrillo Fernández, R. (2017). Estilos y estrategias de aprendizaje en estudiantes de la Universidad Continental, Huancayo. *Apuntes de Ciencia y Sociedad*. ISSN: 2225-5141. Costa Rica.

Freiberg Hoffmann, A.; Ledesma, R.; & Fernández Liporace, M. (2017). Estilos y estrategias de aprendizaje en estudiantes universitarios de Buenos Aires. *Revista de Psicología (PUCP)*, 35(2), 535-573. Recuperado en 07 de julio de 2021, de http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472017000200005&lng=es&tlng=es. Argentina.

González Garza, B.; Hernández Castañón, M. A.; & Castrejón Reyes, V. (2018). Estilos de aprendizaje para el desarrollo de competencias en estudiantes de la Licenciatura en Enfermería. *RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 8(16), 351-369. <https://dx.doi.org/10.23913/ride.v8i16.345>.

Montaluisa Vivas, Ángel.; Salas Jaramillo, E.; Garcés Cobos, L. (2019). Los estilos de aprendizaje según Honey y Mumford y su relación con las estrategias didácticas para Matemáticas. *Reire: Universitat de Barcelona*. España.

Muñoz Valverde, C. L.; & Cejudo Armero, C.; & Gil Madrona, P.; & Serra-Olivares, J. (2017). Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de universitarios de Educación Física chilenos. *RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (32), 62-67. [Fecha de Consulta 21 de Julio de 2022]. ISSN: 1579-1726. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=345751100013>

Rodríguez, R. (2018). Los modelos de aprendizaje de Kolb, Honey y Mumford: implicaciones para la educación en ciencias. *Sophia* 14(1); 51-64.

Rodríguez, L. (2020). Estilos de aprendizaje basados en la teoría de Kolb predominantes en los universitarios. *Universidad de San Carlos de Guatemala* 3(1) 81-88. DOI: <https://doi.org/10.46734/revcientifica.v3i1.22>.

Ros, N.; Cacheiro M.; Gallego, D. (2017). Preferencias en estilos de aprendizaje de los alumnos que cursan los estudios de bachillerato en la región de Murcia. *Tendencias Pedagógicas*. 2017; 30:105-17. Doi: <http://dx.doi.org/10.15366/tp2017.30.006>

Serra-Olivares, J.; Muñoz Valverde, C. L.; Cejudo Armero, C.; & Gil Madrona, P. (2017). Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de universitarios de Educación Física chilenos (Learning styles and academic performance of Chilean Physical Education university students). *Retos*, 32, 62–67. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i32.51919>

Universidad Autónoma de Campeche (UACAM). (2009). *Curriculum Químico Farmacéutico Biólogo*. México.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T


Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221


EDUCAÇÃO


ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 